



DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.35046>

## MERCADO DE TRABALHO: OS IMPACTOS DA DESCOLONIZAÇÃO

### LABOR MARKET: THE IMPACTS OF DECOLONIZATION

**Fábio do Vale** (INSTED/UFMS), **Pedro Henrique Alves de Medeiros** (UFMS), **Allana Sena Rodrigues Dutra** (INSTED), **Gustavo Miguel Garcia** (INSTED), **Regiane França Quintino** (INSTED).

**RESUMO:** Em virtude ao período pós-colonial, ao decorrer desse artigo iremos retratar sobre o impacto da colonização no mercado de trabalho brasileiro, como isso impacta na qualificação dos trabalhadores e como foi/é a introdução da mulher no ambiente corporativo. Nesse ínterim, o objetivo é fazer uma análise dos impactos do mercado de trabalho após a escravidão no Brasil e como causou uma subalternização dos saberes gerando a falta de conhecimento para a qualificação daqueles que não tem devidas condições de investir em si, além disso, levaremos em conta como a CLT foi um marco para os direitos trabalhistas para as mulheres. Segundo estudo realizado pelo IBGE em 2014 publicado no site do G1, 74,6% dos brasileiros não se interessam por cursos de qualificação profissional, porém, com dados retirados do “agência Brasil” até 2023 pelo menos 10,5 milhões de pessoas precisará se qualificar para o mercado industrial. Seguindo o respaldo teórico da descolonialidade/colonialidade pelo intelectual Walter Dignolo, que nos permite pensar epistemologicamente em relação ao lugar onde nos encontramos (Brasil), retrataremos as melhorias que o mercado de trabalho vem tendo e citar críticas em relação ao processo euro estadunidenses na qual ainda está presente em nosso dia a dia.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho; Descolonização; Qualificação; Globalização; Cosmopolitismo colonial.

**ABSTRACT:** Due to the post-colonial period, in the course of this article we will portray the impact of colonization on the Brazilian labor market, how it impacts on the qualification of workers and how it was / is the introduction of women in the corporate environment. In the meantime, the objective is to make an analysis of the impacts of the labor market after slavery in Brazil and how it caused a subordination of knowledge, generating a lack of knowledge for the qualification of those who are not in a position to invest in themselves, in addition, we will take taking into account how the CLT was a milestone for women's labor rights. According to a study carried out by IBGE in 2014 published on the G1 website, 74.6% of Brazilians are not interested in professional qualification courses, however, with data taken from “agency Brazil” by 2023 at least 10.5 million people will need to qualify for the industrial market. Following the theoretical support of decolonity / coloniality by the intellectual Walter Dignolo, which allows us to think epistemologically in relation to the place where we find ourselves (Brazil), we will portray the improvements that the labor market has been experiencing and cite criticisms in relation to the American Euro process in which is still present in our daily lives.

**Keywords:** Labor market; Decolonization; Qualification; Globalization; Colonial cosmopolitanism.

## Introdução

É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir lhe uma independência concreta (BEAUVOIR, 1987, p. 14).

O presente artigo desenvolvido por – nós – acadêmicos do curso de administração da faculdade INSTED localizada em Campo Grande/MS tendo como coordenadora a professora Cristina G de Oliveira, tem por seu objetivo retratar como a colonização impactou de forma negativa no cotidiano daqueles que buscam uma oportunidade no mercado de trabalho. Ademais, iremos retratar o porquê de os menos afortunados que vivem longe dos grandes centros metropolitanos ou em regiões subalternas não terem acesso a uma boa qualificação desde o fim do império no Brasil e... como foi a entrada da mulher no mercado de trabalho e porquê mesmo que um profissional tenha ótimos cursos, o mercado exige experiência sem fornecer oportunidade de conhecimento trabalhista.

Desde a colonização no Brasil com a chegada dos escravos, essa classe trabalhadora em especifica não tiveram trabalho dignos mesmo após sua tão estimada libertação (1889), não houve um preparo para qualificação e introdução no mercado de trabalho deixando-os a mercê da subalternização daqueles que detém o poder da lucratividade. É necessário ressaltar que as diferenças entre os gêneros são estudos importantes onde a descolonização – pensando de modo *outro* – está proporcionando melhorias no mercado de trabalho brasileiro e iremos retratar mais pra frente como a CLT foi um dos grandes

fatores que têm ajudado em processos de melhorias na qualidade de vida dos trabalhadores, como sua aplicabilidade pode proporcionar melhorias futuras para qualquer área de trabalho e porque regiões metropolitanas oferecem maior oportunidade de qualificação do que demais estados.

Segundo dados de um estudo feito pelo Fórum Econômico Mundial através do site correio braziliense, as revoluções tecnológicas encerrarão 7 milhões de vagas até 2021. Pessoas de meia idade devem ser as mais afetadas e a população nessa faixa etária crescerá ainda mais nos próximos anos. Concomitantemente a isso, nota-se em outra pesquisa divulgada pelo IBGE cujo conteúdo retrata que o desemprego é maior entre jovens, mulheres e trabalhadores sem ensino superior. Tais estatísticas podem exemplificar o objeto do presente artigo, onde fica claro que gênero, idade e grau de ensino influenciam na contratação do mercado de trabalho. Nós como acadêmicos de administração iremos abordar um pensamento diferente em relação a criticidade exposta.

Como parte da nossa teorização retrataremos que as empresas devem se desprender das premissas americanizadas que formulam ideologias e/ou pré-requisitos trabalhistas desde a seleção dos candidatos, aonde exigem tais experiências para o cargo junto a capacitações e conhecimentos tecnológicos e com isso minimizam o número de pretendentes a vaga. Vale ressaltar que a globalização teve intuito de maximizar o poder dos conhecimentos no mundo, e sabe-se que não há modernidade sem colonialidade (MIGNOLO, 2017, P 2), e a partir desse eixo teórico ancorado pelo artigo “Colonialidade, O lado

mais escuro da modernidade” de Walter Mignolo embasaremos a escrita do nosso artigo criticando a colonização.

Sendo assim o presente artigo tem o intuito de desmistificar que através da decolonialidade no mercado de trabalho de brasileiro e fazer compreender que a falta de acesso à qualificação pode ter afetado o desenvolvimento do candidato, mas isso pode ser sanado.

## Desenvolvimento

As empresas têm buscado pessoas alinhadas às novas tendências dos mercados e dispostas a se manterem sempre atualizadas e preparadas para oferecer visões estratégicas ao negócio... O problema é que, muitas vezes, não é fácil conseguir conciliar a rotina profissional com cursos de especialização (Fundação Vanzoline, 2017, s/p).

Diante das inúmeras mudanças ocorridas no Brasil após o período colonial e imperialista (1822-1889), o presente artigo tem por sua finalidade cofabular sobre o mercado de trabalho e os impactos que a colonização causou para que existissem diversos fatores, esse ramo afetasse negativamente na qualificação daqueles que vivem em regiões periféricas em decorrência da baixa qualificação que em sua grande maioria populacional trocam suas mãos de obra por um salário.

Seguindo uma frase dita pela advogada trabalhista Carla Teresa Martins Romar, considerando que trabalho é uma expressão genérica que abrange toda e qualquer forma de prestação de serviço de uma pessoa física a outrem (trabalho autônomo, trabalho eventual, trabalho voluntário etc.), podemos

afirmar que nem toda atividade considerada como trabalho é regulada pelo Direito do Trabalho. (CARLA, 2018, p. 28).

Nesse íterim trabalho é toda atividade desenvolvida pelo homem para prover o seu sustento e para produzir riquezas e, ao longo do tempo, diversas foram as suas formas, que variaram conforme as condições históricas que vigoraram em cada época. A história do trabalho começa exatamente quando o homem percebe que é possível utilizar a mão de obra alheia não só para a produção de bens em proveito próprio como para seu sustento. Assim, o trabalho se desenvolve e se torna dependente e ligado às relações sociais e econômicas em cada período histórico específico.

Quando falamos de mercado de trabalho brasileiro, não podemos deixar de citar o quanto a CLT é importante para toda população brasileira e o quanto os escravos sofreram para conseguir serviços dignos após a sua tão estimada libertação á 3 décadas sendo utilizados para inúmeros trabalhos sem direitos trabalhistas. Após a libertação da escravatura brasileira, não houve uma preparação para capacitação da mão de obra resultado assim na subalternização dos saberes daqueles que detém de todo capital.

Após a assinatura da lei áurea (1889) na qual libertava os escravos, segundo uma pesquisa feita no Brasil escola sobre “como ficou a vida dos ex-escravos após a lei áurea? Retiramos a seguinte frase:

“uma das questões mais importantes, e que foi definidora para garantir a manutenção do liberto como um indivíduo marginal e subalterno na pirâmide social, foi a questão da terra. Não foi realizada reforma agrária e,

assim, a grande maioria dos 700 mil libertos, a partir de 1888, não teve acesso à terra, sendo esses forçados a sujeitarem-se aos salários baixos oferecidos pelos grandes proprietários.” (Brasil escola, S/P)

Percebemos que a situação trabalhista após a libertação não foi bem planejada pelo governo da época para que a inserção da população negra no mercado de trabalho acontecesse de forma digna e mesmo que eles estivessem libertos muitos ali ainda não recebia salário dignos e por um bom tempo não eram reconhecidos em sociedade e se tornaram marginalizados pela falta de oportunidade de estudo e preconceito.

A CLT surgiu pelo Decreto-Lei nº 5.452 no dia 1 de maio de 1943, com o objetivo de proteger o trabalhador de forma individual ou coletiva para regular as relações de trabalho e criar o direito processual do trabalho. A importância está na maneira com que se propôs a coibir relações abusivas de trabalho, que antes eram comuns: não havia leis que regulassem horários e condições de trabalhos nem de benefícios. Ou seja, ela foi uma conquista dos trabalhadores, pois garantiu condições mínimas de trabalho.

Desse modo, seguindo uma frase dita pelo intelectual Walter Mignolo, no texto *Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade*, “A colonialidade, em outras palavras, é construtiva da modernidade – não há modernidade sem colonialidade (MIGNOLO, 2017, p. 02). Dito isso, percebemos que a colonialidade foi um dos grandes marcos para o desenvolvimento do Brasil mesmo com as sequelas europeias deixadas até os dias atuais nos processos trabalhistas e a falta de planejamento

para que os escravos da época tivessem trabalhos dignos.

A partir do pensamento crítico epistemológico, o pensamento descolonial está hoje comprometido com a igualdade global e a justiça econômica, mesmo afirmando que a ideia de democracia e socialismo, originadas na Europa não são os únicos dois modelos com os quais orientamos nosso pensamento e nosso fazer. Os argumentos descoloniais promovem o comunal como a outra opção junto ao capitalismo e ao comunismo (MIGNOLO, 2017, p.15). Nossa apreciação se abaliza em decorrência aos desafios para o mercado de trabalho para homens e principalmente mulheres que, mesmo com os direitos concedidos pela CLT assegurando seus direitos trabalhistas, ainda sofrem com o preconceito em meio ambiente corporativo.

As mulheres no mercado de trabalho no Brasil passaram a participar mais e os números com carteiras assinadas dobrou, ainda há uma diferença entre homens e mulheres nesse contexto como o preconceito e a diferença salarial. Uma pesquisa realizada pelo Brookings Institution mostrou que as mulheres formadas em tecnologia são melhores que os homens no desempenho de seus papéis. Enquanto elas marcaram 48 pontos em um teste lógico, eles fizeram 45 pontos. Contudo, as moças ocupam menos de 30% dos cargos da área e quase nenhuma na posição de liderança de equipe.

Segundo o “Brasil Escola”, o dia 8 de março simboliza a luta histórica mulheres para terem suas condições equiparadas as dos homens. Inicialmente, essa data remetia à reivindicação por igualdade salarial, mas, atualmente, simboliza a

luta das mulheres não apenas contra a desigualdade salarial, mas também contra o machismo e a violência. O pensar descolonialmente diante desse ponto nos permite ver as conquistas das mulheres no meio corporativo desde que tiveram uma boa parte dos seus direitos assegurados pelos direitos humanos e pela CLT no Brasil, certamente ainda há muito pelo que lutar, mas, o pensar de modo outro, proporciona - nos melhorias trabalhistas para que a equidade entre gêneros aconteça. Em pesquisa feita pelo site "Folha dirigida" no dia 6 de maio de 2020, fala - se que:

"Segundo dados divulgados pelo estudo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), cerca de 90% da população mundial tem algum tipo de preconceito contra mulheres. Por isso, os desafios para a igualdade de gênero precisam ser cada mais debatidos nos dias de hoje (Folha dirigida, 2020, S/p).

Desse modo, o mercado de trabalho para as mulheres é mais difícil. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), os salários das mulheres são em média 24% inferiores aos dos homens que ocupam a mesma posição. Podemos presenciar cada vez mais que, o mercado de trabalho vem sempre se adaptando às necessidades e que estão buscando novas formas, onde uma delas é a utilização da tecnologia, mas nem todos trabalhadores têm o devido tempo para se qualificar e aqueles que têm o devido tempo não têm a oportunidade para tal, devido a atualização tecnológica do mercado as empresas se tornem muito seletivas e desviem vagas da pessoa certa.

Com dados retirados do "Agência Brasil", até 2023, pelo

menos 10,5 milhões de pessoas precisarão se qualificar para o mercado industrial. Com base no exposto, o nível de qualificação profissional é um diferencial para a carreira, frente a outros profissionais não tão qualificados, desse modo é de suma importância para a entrada no mercado, nesse intento ter uma boa qualificação também se encaixa estar atualizado no mercado como um todo e preparado para diversas situações, hoje estamos vivendo em uma sociedade que nos faz pensar o tempo todo e o mercado de trabalho também estar nos cobrando isso - raciocínio. Portanto fazer cursos extras é de suma importância para o currículo, o mesmo ganha um certo destaque dos demais que não possuem qualificação profissional também se encaixa a carreira de longo prazo, para aqueles que almejam cargos de gestão ou lideranças, isso claro ter um preparo além da experiência, costuma pesar muito para decisões de uma empresa.

Se analisarmos o mercado de trabalho no estado de Mato Grosso do Sul seguindo a teorização no artigo do professor Edgar César Nolasco, "[...] *pesquisar a partir de onde se pensa faz toda a diferença para aquele pesquisador que sabe, sente e pensa que a inserção de seu bios na origem de sua reflexão crítica faz toda a diferença.*" (NOLASCO, 2018, pg.13, Grifos nossos). Analisamos que Mato Grosso do Sul, por estar situado longinquamente das regiões centrais do país, torna - se um lócus subalterna para aqueles que buscam crescer no mercado interno.

Boa parte da população brasileira, por questões financeiras, não consegue se habilitar e se especializar em determinadas áreas para executar da melhor forma suas atribuições, quando um profissional entra em um serviço até mesmo como

preparação algumas empresas passam um curso de aperfeiçoamento básico, entretanto não é sempre que se tem esses privilégios e aqueles que já tem certa experiência acabam tendo uma posição melhor, visto que aqueles que por questão financeiras não tem acabam ficando de lado e esses que não tem essa oportunidade as vezes seria um dos melhores, dentre essas qualificações também entra a munda da tecnologia.

Podemos presenciar cada vez mais que o mercado de trabalho vem sempre se adaptando às necessidades e que estão buscando novas formas, uma delas é a utilização da tecnologia, na qual ferramentas novas tiveram um grande impacto, ainda mais no momento da pandemia ao qual estamos vivenciando hoje, a velocidade da tecnologia e da informação, por exemplo, oferece às empresas mais flexibilidades nas maneiras de gerenciar projetos e flutuações de cargas de trabalhos.

Segundo o site “da Tecnologia e o mercado de trabalho” não é de hoje que a tecnologia tem influência direta sobre o mercado de trabalho. Desde a primeira Revolução Industrial, que ocorreu na Inglaterra a partir de 1760, a criação de máquinas substituiu funções que antes eram exercidas pelos homens, causando demissões em determinados setores. Entretanto, embora a substituição de pessoas pelas máquinas tenha causado desemprego em atividades manuais, ela permitiu a abertura de vagas ligadas a criação e produção dessas tecnologias.

Ou seja, com o passar dos anos, ocorreu uma diminuição de trabalhos considerados de menor complexidade e um aumento da procura de profissionais com maior qualificação para trabalhar em tecnologias de

ponta. Assim, tornou-se necessário criar profissões que não existiam anteriormente. Nos dias de hoje, setores que trabalham com TI (Tecnologia da Informação), informática, criação de softwares e aplicativos para smartphones são alguns exemplos de setores que ampliaram as oportunidades de trabalho e exigem boa qualificação técnica para quem deseja ocupá-las.

Seguindo o eixo teórico da acadêmica Isabela Murad no artigo: O mercado de trabalho na área de administração: analisando a formação profissional e as demandas das organizações, “A transição da economia industrial para a economia da informação fez com que a informação e seus respectivos sistemas desempenhem funções fundamentais e estratégicas nas organizações em sua totalidade, passando a informação a ser um recurso estratégico que deve ser utilizado como vantagem competitiva” (SILVEIRA *et al. apud* MURAD, ano, p. 06).

Desse modo, a tecnologia vem contribuindo efetivamente para a automatização de processos dentro das empresas, modificando tanto a rotina dos funcionários quanto a dos gestores. No Brasil ainda temos premissas euro-estadunidenses em nosso mercado de trabalho, desde a busca por um bom profissional até os processos internos de empresas. Levamos em conta que, diversas empresas hoje instaladas no Brasil são em sua grande maioria internacional e que se desligar totalmente dessas premissas pode ser uma etapa difícil, mas esse ponto nos abre a mente sobre como ainda somos subjugados por tais premissas.

Compreendemos a mister importância de que os impasses correlacionados em nosso artigo

passarão a ser evitados e minorados se – descolonialmente – nos desprendermos das condições tradicionais, logo modernas, para com as nossas condições de espaço (lócus) e vida (*bios*) alcancemos novos destaques no mercado de trabalho.

## Conclusão

O pensamento descolonial e as opções descoloniais (isto é, pensar descolonialmente) são nada menos que um inexorável esforço analítico para entender com o intuito de superar, a lógica da colonialidade por trás da retórica da modernidade (MIGNOLO, 2017, p. 06).

Em virtude dos argumentos apresentados, quando falamos sobre a descolonialidade no mercado de trabalho Brasileiro desde a era colonial até hoje, retratamos a partir de eixos teóricos sobre como a luta das mulheres no mercado de trabalho anda em linha contínua para que melhorias continuem acontecendo, como a qualificação é de extrema importância para continuarmos no mercado e sobre como a era pós escravista foi um marco para a subalternização periférica.

Com relação às mulheres, a cada dia que passa, percebemos que a descolonialidade – pensar de *modo outro* – está proporcionando melhorias no mercado de trabalho para elas, mesmo que de forma gradativa elas ainda buscam por espaço e oportunidades no mundo corporativo, tendo em vista que algumas tem mais qualificação que alguns homens. Hoje a CLT proporciona vários direitos para que esse gênero, mesmo que precise de melhorias para que a igualdade de gênero para piso salarial e desligamentos devido a licença

maternidade não aconteça, hoje em dia as mulheres detém de vários direitos para a sua entrada no mercado de trabalho.

Podemos observar que a subalternização dos saberes para a qualificação profissional está em sua grande maioria, localizada em regiões metropolitanas e há uma cobrança imensa sobre a população Brasileira que em sua grande maioria não tem oportunidade por questões financeiras ou por falta de tempo para que atinja as habilidades e competências, requeridas pelo mercado principalmente para lidar com a tecnologia.

A era pós colonial, fez com que os escravos com a sua libertação não tivesse total preparação para ter um trabalho digno, olhando descolonialmente, hoje em dia a CLT protege todos para que os trabalhadores não trabalhem em situações precárias, mas ainda assim, boa parte ainda não tem oportunidade de qualificação para que tenha empregos melhores.

O mercado de trabalho é bastante competitivo, principalmente quando nosso país utiliza muitas premissas euro-estadunidenses pela maioria das empresas serem internacionais, pensando descolonialmente, nem todos os processos que se encaixam bem naquela região pode servir no Brasil, onde a taxa de qualificação é baixa.

## Referências

BATISTA, Vera Batista. **Tecnologia vai tirar cerca de 7 milhões de emprego até 2021**. 2018. Disponível em: <[www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/02/12/internas\\_economia,659340/tecnologia-vai-tirar-7-milhoes-de-empregos-](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/02/12/internas_economia,659340/tecnologia-vai-tirar-7-milhoes-de-empregos-)

ate-2021-afirma-estudo.shtml> .  
acesso em 17 nov. 2020.

Brasil, Agencia Brasil. **O Brasil precisa capacitar 10,5 milhões de trabalhadores ate 2023.** 2019. Disponível em: <  
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-09/brasil-precisa-capacitar-105-mi-de-trabalhadores-industriais-ate-2023>>.  
Acesso em 15 nov.2020.

DIGIGIDA, Folha dirigida. **Os desafios da igualdade de gênero no mercado de trabalho.** 2020. Disponível em: <  
<https://folhadirigida.com.br/mais/noticias/empregos/os-desafios-da-igualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em 17 nov. 2020  
<https://core.ac.uk/download/pdf/186574197.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

MIGNOLO, Walter. **Colonialidade: o lado escuro da modernidade** 2017. Disponível em: [www.scielo.br > pdf > 0102-6909-rbcsoc-3294022017](http://www.scielo.br/pdf/0102-6909-rbcsoc-3294022017). Acesso: 17 nov. 2020.

MURAD, Isabela Murad. **O MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO:** analisando a formação profissional e as demandas das organizações. 2017. Disponível em:

NOLASCO, Edgar César Nolasco. **Descolonizando a pesquisa acadêmica:** uma teorização sem disciplinas. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/7725>. Acesso em 18 nov. 2020.

POLITIZE. **CLT:** entenda mais sobre as leis trabalhistas. 2017. Disponível em: <

<https://www.politize.com.br/clt/>>.  
Acesso em: 18 nov. 2020.

Romar, Carla Teresa Martins Romar. **Direito do trabalho esquematizado.** Saraiva; 4<sup>o</sup> edição,2017

SILVA, Daniel Neves. **"8 de março – Dia Internacional da Mulher"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-da-mulher.htm>. Acesso em 18 de novembro de 2020.

SILVA, Daniel Neves. **"Como ficou a vida dos ex-escravos após a Lei Áurea?"**; *Brasil Escola*. Disponível em:<<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/como-ficou-vida-dos-ex-escravos-apos-lei-aurea.htm>>. Acesso em 18 de novembro de 2020.